

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Jornada Anne Frank X: Cabreúva

Projeto: Jornada Anne Frank Cabreúva

Processo nº: 012.00006521/2024-62

Proponente: Instituto Plataforma Brasil - IPB

CNPJ: 73.603.839/0001-98

Responsável Legal: Johanna Elizabeth Tecla Offringa

Duração: 11 Meses

1. Apresentação do Projeto

O projeto Jornada Anne Frank – Cabreúva tem como objetivo geral promover atividades educativas e culturais em parceria com as escolas estaduais, utilizando metodologias inovadoras e interativas que favoreçam o engajamento escolar e contribuam com o desenvolvimento pessoal de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Capacitar e incluir digitalmente 90 professores das escolas estaduais de Cabreúva;
- Formar 60 alunos como monitores da exposição “Deixe-me ser eu mesmo”;
- Realizar 3 exposições educativas com conteúdo sobre Anne Frank, os Direitos Humanos e a valorização da diversidade;
- Promover o programa “Jornada X”, focado em gamificação e protagonismo juvenil;
- Apoiar a execução de projetos comunitários idealizados pelos jovens;
- Estimular a ampliação da Rede Jovem Anne Frank no município.

A justificativa da intervenção está ancorada nos altos índices de vulnerabilidade socioeconômica de comunidades de Cabreúva, especialmente nos bairros Vilarejo, Novo Bonfim e Jacaré. Esses territórios enfrentam desafios como baixa escolaridade, alta incidência de violência doméstica, gravidez na adolescência, evasão escolar e crescente presença do crime organizado. Em paralelo, há uma carência de acesso à cultura, à leitura e a espaços de escuta e expressão. Desde 2015, o município tem sido um polo ativo do Programa Educativo Anne Frank, sendo este projeto uma continuidade e aprofundamento dessa experiência, já validada pela comunidade local.

O público-alvo direto é composto por aproximadamente crianças e adolescentes, estudantes da rede pública estadual, com idades entre 8 e 17 anos, e cerca de professores. Indiretamente, o projeto impacta a comunidade escolar e local, incluindo famílias, gestores e organizações parceiras.

2. Local de Execução

O projeto será executado em 3 escolas estaduais na cidade de Cabreúva:

- 1) Escola Estadual Prefeito Antônio Odilon Franceschini: Rua Monsenhor André Mortari, nº 361, Vilarajo, CEP 13317-644, Cabreúva, SP;
- 2) Escola Estadual Lucídio Motta Navarro: Av. Marciano Xavier de Oliveira, nº 107, Centro, CEP 13315-045, Cabreúva, SP;
- 3) Escola Estadual Ana Mesquita Laurini: Rua Renato Niderauer Zanchi, S/N, Bonfim do Bom Jesus, CEP 13319-001, Cabreúva, SP.

3. Metas Qualitativas e Quantitativas

As metas apresentadas abaixo são relacionadas a realização do projeto em sua totalidade.

3.1 Metas Quantitativas

Meta	Prevista	Realizada	Indicadores/Meios de Verificação
Professores capacitados	90	71	Lista de presença, fotos, material aplicado
Alunos monitores	60	55	Certificados, listas, fotos
Exposições realizadas	3	3	Fotos, registros
Alunos impactados	2.785	3.158	Relatórios de visitaçào
Projetos comunitários	30	9	Registros, depoimentos
Evento(s) final(is)	1	1	Fotos, clipping

3.2 Metas Qualitativas

As informações a seguir referem-se às Escolas Estaduais Prefeito Antônio Odilon Franceschini, Lucídio Motta Navarro e Ana Mesquita Laurini.

- *Fortalecimento do vínculo com a leitura:* Os processos de leitura e escrita foram desenvolvidos de maneira gradativa, já que em todas unidades escolares

participantes foi realizado trabalho em conjunto com professores responsáveis pelas Salas de Leitura. Notou-se maior interesse dos estudantes em explorar habilidades como:

- o Letramento: Capacidade de compreender, produzir e engajar-se criticamente com os gêneros textuais (neste caso relacionados a poesias, cartas, relatos e depoimentos).
- o Compreensão leitora: Tratando-se não apenas da leitura sistêmica, mas da construção de significado a partir do texto. Inclui a capacidade de identificar a ideia principal, deduzir sentidos, estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade, e mobilizar conhecimentos prévios para interpretar o conteúdo.
- o Produção textual escrita: Define a habilidade de expressar ideias de forma clara e objetiva. Requer o domínio de normas de escrita, estruturação lógica de argumentos, e a capacidade de revisar o próprio texto para garantir a coesão e coerência.

Tais habilidades puderam ser aprimoradas a partir de atividades realizadas ao longo do projeto, já que tanto a leitura, quanto a escrita, foram fortalecidas a partir da formação de monitores e do contato direto com textos históricos, biográficos e conteúdos da exposição, apresentados aos discentes durante o processo expositivo.

Os estudantes demonstraram curiosidade genuína, inclusive realizando campanha de arrecadação de gibis para a biblioteca da E.E. Prefeito Odilon Franceschini, produção de campanhas publicitárias durante as missões de engajamento da Gincana X (em todas as unidades escolares), e produções textuais autorais dos estudantes apresentadas durante os eventos (Aberturas da exposição nas escolas, Gincana X, e Evento Final).

Desenvolvimento do senso crítico: A combinação entre exposição, monitoria, aulas eletivas, Jornada X (o que incluiu atividades de gamificação a partir de competências e habilidades dos jovens envolvidos no projeto), estimulou reflexões profundas sobre discriminação, intolerância, violência estrutural e cidadania. O projeto criou espaços de análise e debate, permitindo que os estudantes questionassem realidades do próprio território e estabelecessem relações com contextos históricos diversos. Nas missões e provas propostas durante a etapa da Jornada X, por exemplo, os jovens foram instigados a propor soluções para problemas reais do bairro e da escola, o que exigiu pensamento estratégico, tomada de decisão coletiva e argumentação fundamentada.

Engajamento emocional e reflexão pessoal: As ações do projeto promoveram um ambiente acolhedor e seguro, no qual os estudantes puderam expressar sentimentos, memórias e percepções pessoais. Durante as monitorias, rodas de conversa, atividades artísticas e provas reflexivas, muitos jovens compartilharam vivências relacionadas à identidade, autoestima, discriminação e pertencimento. O impacto emocional foi intensificado pelo reconhecimento de histórias contemporâneas apresentadas na exposição e pela identificação com Anne Frank enquanto jovem que registra sua trajetória em meio a adversidades. Além disso, as escolas participantes reportaram mudanças significativas no comportamento e nas relações, incluindo diminuição de episódios de violência entre estudantes.

Sensibilização sobre direitos humanos e diversidade: O processo expositivo, somado as dinâmicas pedagógicas propostas pelos professores, e demais atividades gamificadas realizadas na etapa do Jornada X, e Gincana, integraram discussões sobre identidade, gênero, racismo, sexualidade, inclusão social e responsabilidade coletiva. Os jovens puderam compreender, de forma concreta, como as violações de direitos impactam suas realidades e como podem atuar como agentes de transformação.

Outro ponto de atenção, foram as habilidades Jornada X reforçou comportamentos cooperativos e solidários, enquanto o sarau ampliou as vozes dos estudantes, que abordaram liberdade, diversidade, preconceito e memória histórica. Os projetos comunitários idealizados ao longo do ano também revelam amadurecimento ético e social, alinhado aos princípios dos direitos humanos.

Promoção da arte e cultura: Nos quatro trimestres, a arte esteve presente como instrumento expressivo e pedagógico: apresentações musicais, performances de dança, grafite ao vivo, murais, cartazes, vídeos, poesias, teatro e criações audiovisuais. A escola tornou-se palco para múltiplas linguagens que dialogam com a identidade dos estudantes e com a cultura local.

Da mesma maneira, o Evento Final consolidou esse processo, reunindo produções realizadas durante o ano e valorizando manifestações culturais que fortalecem o pertencimento e o protagonismo juvenil.

Desenvolvimento da capacidade de reflexão e pensamento crítico: A formação continuada de professores e monitores, aliada aos debates, missões, monitorias e atividades expositivas, estruturou um processo pedagógico baseado no questionamento e na análise. Os jovens passaram a comparar passado e presente, compreender sistemas de opressão, identificar papéis sociais diante de conflitos e desenvolver autonomia intelectual. Ao

apresentarem argumentos durante a Gincana X, nas visitas guiadas e no Evento Final, demonstraram maturidade e capacidade de articular ideias com clareza e profundidade.

4. Resultados Observados

Ampliação da consciência histórica e social: A presença da exposição nas três escolas e a formação de monitores promoveram uma compreensão ampliada sobre contextos históricos referentes a vida de Anne Frank, Segunda Guerra Mundial, do Holocausto, e das violências estruturais. Os estudantes estabeleceram relações entre acontecimentos globais e situações vividas na comunidade, reconhecendo-se como sujeitos históricos, e agentes de mudança, capazes de intervir em seu território. O Evento Final reforçou essa consciência ao apresentar reflexões construídas ao longo do ano.

Maior interesse por temas ligados aos direitos humanos: As atividades contínuas despertaram nos jovens o desejo de aprofundar conhecimentos sobre diversidade, igualdade, liberdade e justiça social. Muitos buscaram leituras adicionais, participaram de debates, produziram conteúdos autorais e demonstraram iniciativa em ações de engajamento social. As provas da Jornada X e os projetos comunitários reforçaram o protagonismo estudantil em temas de direitos humanos.

Capacidade de argumentação e análise crítica: Os estudantes mostraram progressos visíveis na comunicação oral e escrita, sustentando opiniões com base em dados históricos, experiências pessoais e reflexões coletivas. Durante a Gincana X, as monitorias e evento final, foram capazes de elaborar análises, propor soluções para problemas da comunidade, responder questões complexas e expor ideias de forma articulada.

Ímpeto de continuidade e expansão dos projetos: Ao final de 2025, diversos estudantes manifestaram interesse em dar continuidade às atividades do projeto no ano seguinte, integrando-se à Rede Jovem Anne Frank. Projetos relacionados à educação ambiental, criação de murais, ações solidárias e campanhas de conscientização já começaram a ser planejados pelas turmas.

Maior consciência sobre identidade e diversidade: A participação nas ações possibilitou reflexões profundas sobre identidade, autoestima e respeito às diferenças. Os estudantes passaram a valorizar suas histórias, reconhecer desigualdades e fortalecer vínculos comunitários. Relatos apresentados no Evento Final e nas monitorias evidenciam uma mudança significativa no olhar sobre si e sobre o outro, promovendo um ambiente escolar mais plural e acolhedor.

Maior aprendizado por meio da gamificação: A Jornada X mostrou-se uma metodologia eficiente e atrativa, potencializando o engajamento dos estudantes e ampliando a compreensão de conteúdos complexos. A gamificação favoreceu a participação ativa, o trabalho em equipe, a cooperação e a aprendizagem por meio da prática. Professores relataram avanços na motivação dos estudantes, maior retenção dos conteúdos, e resultados efetivos em estudantes com tendência à evasão escolar.

Maior engajamento dos professores no projeto: A adesão crescente dos docentes foi fundamental para o sucesso das atividades. A participação nas formações, nas comissões organizadoras e nas monitorias contribuiu para fortalecer o vínculo entre professores, coordenação e estudantes. Ao longo do ano, observou-se incorporação das temáticas do projeto à rotina pedagógica, além do reconhecimento do potencial educativo das metodologias ativas, da arte e da cultura.

5. Atividades Desenvolvidas

A seguir, apresentamos as ações realizadas durante o ano de dois mil e vinte e cinco, e que estavam previstas no plano de trabalho do projeto. As informações estão segmentadas por escola e organizadas de forma cronológica.

5.1. Escola Estadual Prefeito Antônio Odilon Franceschini

A Escola Estadual Prefeito Antônio Odilon Franceschini inaugurou o ciclo de atividades do projeto e desempenhou um papel fundamental na consolidação de suas ações pedagógicas, formativas e culturais ao longo do ano. Desde as primeiras reuniões de apresentação até as etapas de formação, exposição, gamificação e participação no evento final, a unidade destacou-se pelo envolvimento da equipe gestora, pelo engajamento dos estudantes e pela integração entre as diferentes fases da Jornada Anne Frank X Cabreúva.

No período de janeiro a março, a Escola Estadual Prefeito Antônio Odilon Franceschini deu início às ações do projeto com reuniões de apresentação realizadas nos dias 23 e 31 de janeiro, garantindo o alinhamento entre equipe gestora e professores. Em fevereiro, nos dias 24 e 25, ocorreu a capacitação docente, que aprofundou temas como a história de Anne Frank, direitos humanos, atuação em parceria entre professores e equipe do IPB, e referente a utilização dos materiais pedagógicos do projeto. Em março, entre os dias 18 e 20, foi realizada a formação dos monitores, preparando 17 estudantes para conduzir visitas guiadas a partir de metodologias dialógicas e reflexivas. Ainda nesse mês, em 21 de março, aconteceu a abertura oficial da exposição “Deixe-me ser eu mesmo”, acompanhada de

apresentações artísticas e entrega de certificados aos monitores. Nas semanas que se seguiram, até o dia 07 de abril, foi realizada visitação guiada com todas as turmas da unidade escolar, nos três períodos (manhã, tarde e noite), conduzida pelos monitores capacitados, consolidando o início do trabalho formativo junto à comunidade escolar.

Entre abril e junho, as atividades avançaram com intensificação do vínculo comunitário e preparação para a Jornada X. A escola promoveu visitação aberta à comunidade durante o sábado letivo de 29 de março, aproximando moradores do território da proposta educativa. Na sequência, formou-se a comissão responsável pela organização da Jornada X (composta por estudantes, professores, equipe do IPB e da LiveLab) que passou a planejar e desenvolver as Missões de Engajamento e Provas da Gincana. Essas missões envolveram ações de arrecadação de alimentos, campanha de coleta de gibis para a biblioteca da escola, elaboração de vídeos reflexivos, construção de projetos comunitários, além de atividades esportivas, artísticas e um desfile temático. O trimestre culminou, em 27 de junho, com a realização da Gincana X, que mobilizou toda a unidade escolar em uma manhã de cooperação, criatividade e protagonismo estudantil.

Durante julho a setembro, com as etapas formativas e gamificadas já concluídas presencialmente, as ações passaram para um formato de acompanhamento remoto. A escola continuou participando de reuniões online, mantendo o engajamento com a Rede Jovem Anne Frank e com os processos de avaliação e monitoramento do projeto. A gestão e os professores também se dedicaram à análise dos resultados e à preparação para o evento final municipal.

Por fim, entre outubro e dezembro, a escola concentrou-se na organização de suas contribuições para o sarau de encerramento do projeto. No Evento Final, os estudantes-monitores apresentaram depoimentos, exibiram um vídeo produzido ao longo das atividades e realizaram leituras de poemas autorais, seguidos por falas de professores e da equipe gestora, destacando os impactos pedagógicos, emocionais e comunitários vivenciados ao longo do ano.

5.2 Escola Estadual Lucídio Motta Navarro

O início das ações na Escola Estadual Lucídio Motta Navarro ocorreu em 17 de fevereiro de 2025, quando a proposta do projeto Jornada Anne Frank X Cabreúva foi apresentada à coordenação escolar. Nessa reunião, discutiram-se as possibilidades de implementação e ficou definido que as atividades ocorreriam dentro das aulas eletivas, permitindo que os estudantes que escolhessem a disciplina fossem formados como monitores da exposição.

Ainda nesse trimestre, o programa Jornada X iniciou suas primeiras articulações: em 27 de março de 2025, foi realizada uma reunião online via Google Meet com os coordenadores para apresentação do funcionamento da metodologia gamificada do projeto, que foi apresentada pela equipe da LiveLab, e em 1º de abril de 2025, houve realização de encontro presencial na escola para apresentar o programa aos professores, e prepará-los para atividades posteriores. Esses encontros inauguraram o vínculo entre o projeto e a unidade escolar, estruturando o planejamento das próximas etapas de formação, exposição e gamificação.

Entre abril e junho, a escola vivenciou um período intenso de atividades formativas e culturais. A formação de monitores ocorreu como disciplina eletiva semanal entre 11 de março e 22 de abril de 2025, aprofundando conteúdos sobre Anne Frank, Segunda Guerra Mundial, Holocausto e Direitos Humanos, e desenvolvendo habilidades de escuta, comunicação e responsabilidade entre os jovens participantes. Em 25 de abril de 2025, a unidade realizou o evento de abertura da exposição “Deixe-me ser eu mesmo: A história da vida de Anne Frank”, reunindo cerca de 150 pessoas e promovendo apresentações musicais, jogo de capoeira, grafite ao vivo e entrega de certificados aos monitores formados. Na sequência, em 28 de abril de 2025, começaram as monitorias da exposição, que ocorreram nos dois períodos da escola e tiveram sua visita estendida até 25 de junho de 2025, à necessidade de contemplar todas as turmas nos horários disponibilizados pela gestão da escola.

No dia 26 de abril, durante um sábado letivo, a comunidade escolar e familiares participaram de visitas guiadas especiais. Encerrando o semestre, a escola realizou o evento interno de fechamento em 27 de junho de 2025, no qual estudantes apresentaram os conhecimentos adquiridos e os monitores organizaram uma sala temática com linha do tempo, mural de fotos e uso de óculos de realidade virtual para visita ao Anexo Secreto.

Com o retorno das aulas após o recesso, as ações da Jornada X passaram a ser implementadas a partir de 28 de julho de 2025, quando foi criada a comissão organizadora, formada por docentes e estudantes da escola, além de representantes do IPB e da LiveLab, reunindo-se semanalmente de forma virtual para planejar as missões da gincana. Ao longo do trimestre, foram realizadas etapas como o convite para que estudantes se tornassem Agentes X, a formação das Ligas X, o engajamento dos professores como Game Masters e a criação das Tribos X com seus respectivos times. As missões envolveram produção de vídeos educativos, ações sociais, debates, atividades de cooperação e provas criativas. Neste período, a escola consolidou um ambiente de aprendizagem dinâmica e colaborativa,

que, segundo a gestão escolar, resultou em redução significativa de conflitos internos. No final de setembro, estavam concluídas todas as etapas de preparação para a Gincana X, programada para o mês seguinte.

O último trimestre foi marcado pela realização da Gincana X, ocorrida em 13 de outubro de 2025, com programação extensa entre 14h15 e 21h30 e grande participação dos estudantes. O evento contou com provas de Conhecimentos Gerais, Prova de Influencers, atividades esportivas (como queimada, cabo de guerra e interclasse de futebol), Show de Talentos, Prova de Arrecadação Solidária e Mutirão Comunitário, além de momentos culturais, como a participação de artistas locais e apresentações estudantis. As atividades reforçaram a cooperação, a criatividade e o protagonismo juvenil. Nos meses de novembro e dezembro, a escola também se dedicou à preparação para o Evento Final do projeto, realizado em 19 de novembro de 2025, no qual os estudantes apresentaram vídeos produzidos ao longo da Jornada X, declamaram poesias e dialogaram com a equipe técnica sobre os impactos da experiência. Esse período encerrou o ciclo anual com forte integração entre arte, reflexão, cidadania e convivência democrática.

5.3 Escola Estadual Ana Mesquita Laurini

O processo de aproximação com a Escola Ana Mesquita Laurini foi iniciado no primeiro semestre, durante reunião inicial realizada pela equipe do IPB, e gestão escolar, em 19 de fevereiro de 2025, onde foram apresentados o projeto Jornada Anne Frank X Cabreúva, seu cronograma preliminar e suas etapas de implementação na unidade escolar. Na ocasião, a vice-diretora Gerusca Dias, demonstrou entusiasmo em receber o projeto, destacando sua familiaridade com ações anteriores do IPB realizadas em Cabreúva. Durante o período de janeiro à abril, o contato se manteve ativo via WhatsApp, alinhando expectativas e preparando as condições para os encontros seguintes.

Entre abril e junho, o relacionamento institucional com a escola avançou significativamente. Em 23 de maio de 2025, ocorreu um novo encontro presencial com o coordenador Daniel Domingues, no qual foram reapresentados o projeto, o cronograma de execução e os materiais pedagógicos a serem utilizados. O gestor acolheu a proposta com entusiasmo e validou o encaminhamento da formação de professores para o segundo semestre. Em 26 de junho de 2025, Lauana Coutinho (coordenadora local do programa educativo Anne Frank) retornou à unidade para alinhar as datas finais e discutir os próximos passos com a vice-diretora Cristiane Aparecida. Neste mesmo dia, ocorreu também a apresentação do Programa Jornada X à gestão, conduzida por Diego Fernandes e por Lauana Coutinho,

detalhando o funcionamento da metodologia gamificada e reforçando a importância do engajamento dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

O terceiro trimestre marcou o início formal das ações pedagógicas dentro da unidade. Em 22 de julho de 2025, foi realizada a formação de professores, onde houve apresentação sobre o Instituto Plataforma Brasil, o histórico de suas ações em Cabreúva, e busca por promover dinâmicas interativas e atividades imersivas sobre Anne Frank, direitos humanos e metodologias participativas. Esse processo assegurou que a equipe docente estivesse preparada para colaborar com as ações da exposição, da monitoria e do Jornada X. No mesmo período, foi realizada capacitação de monitores, entre os dias 06, 07 e 08 de agosto, e processo expositivo, entre os dias 15 e 29 de agosto.

No dia 01 de setembro, foram iniciadas as atividades relacionadas a Gincana X, em que semanalmente, foram realizados encontros entre a comissão organizadora (composta por equipes do IPB e LiveLab, gestão escolar, e estudantes), para realização das missões de engajamento. Após nove semanas de preparação e reuniões remotas com a comissão escolar, a gincana ocorreu durante o período regular de aulas, com abertura às 8h, seguida de uma sequência de provas que mobilizaram conhecimentos, criatividade e cooperação. Os estudantes participaram da Prova de Conhecimentos Gerais, abordando temas como direitos humanos, identidade, diversidade e conteúdos da exposição “Deixe-me ser eu mesma”, além de uma Caça ao Tesouro histórica, que os incentivou a explorar objetos antigos da escola como forma de valorizar a memória local. Em seguida, envolveram-se em ações solidárias na Prova de Arrecadações e no Mutirão das Tribos, fortalecendo vínculos comunitários e senso de responsabilidade coletiva. Com atividades que uniram ludicidade, reflexão e engajamento social, a Gincana X marcou um dos pontos altos do projeto, evidenciando o amadurecimento dos estudantes e sua apropriação crítica dos temas trabalhados ao longo de 2025.

No último trimestre do ano, a Escola Ana Mesquita participou das atividades gerais de culminância do projeto. Durante esse período, a unidade se preparou para integrar o Evento Final da Jornada Anne Frank X Cabreúva, realizado em 19 de novembro de 2025, onde apresentou depoimentos de estudantes, além de apresentações artísticas — incluindo violino e dança — e reflexões dos professores sobre a experiência pedagógica vivenciada ao longo do ano. As ações de outubro a dezembro consolidaram o percurso formativo iniciado no primeiro semestre, fortalecendo vínculos entre estudantes, professores e comunidade escolar. A escola também participou do processo de articulação da Rede Jovem Anne Frank, garantindo continuidade às iniciativas iniciadas em 2025 e abrindo

caminho para novos projetos previstos para 2026. Esse período marcou a síntese das aprendizagens, o fortalecimento do protagonismo juvenil e o aprofundamento das discussões sobre identidade, diversidade e direitos humanos dentro da unidade.

5.4 Evento Final – Sarau ‘Passado e Futuro – Refletir e Reagir’

O processo de organização do Evento Final iniciou-se no início do quarto trimestre de 2025, envolvendo reuniões de alinhamento entre o Instituto Plataforma Brasil (IPB), as equipes gestoras das três escolas participantes (E.E. Odilon Franceschini, E.E. Lucídio Motta Navarro e E.E. Ana Mesquita Laurini) e os departamentos parceiros da Secretaria Municipal de Cultura (reunião que fechou a parceria ocorreu no dia 01 de outubro de 2025). Essa etapa incluiu a definição do local, elaboração do cronograma, convite ao público, seleção das apresentações culturais e curadoria dos conteúdos produzidos pelos estudantes ao longo do ano. As escolas tiveram papel ativo nessa fase, enviando propostas de atividades, indicando estudantes para apresentações e colaborando com a preparação logística, o que reforçou o caráter colaborativo e comunitário do encerramento do projeto.

No dia 19 de novembro de 2025, as três escolas reuniram-se no Centro de Cultura e Lazer Silvia Covas, fortalecendo a integração territorial do projeto. A programação iniciou às 8h, com a acolhida dos estudantes e a abertura oficial realizada pelo IPB e pela equipe da Secretaria de Cultura. Em seguida, ocorreram os Círculos de Reflexão, nos quais os jovens participaram de dinâmicas de escuta, debates sobre direitos humanos, e votações mediadas por vídeos da série Free2Choose, abordando dilemas contemporâneos relacionados à liberdade de expressão, cotas raciais e convivência democrática. Essa etapa reforçou a conexão entre a história de Anne Frank e os desafios atuais enfrentados pelas juventudes.

A segunda parte da manhã foi dedicada às **apresentações culturais das escolas**, que evidenciaram a diversidade de aprendizagens desenvolvidas durante o ano. A E.E. Lucídio Motta Navarro apresentou poemas autorais, vídeos produzidos pelas tribos da Jornada X e depoimentos sobre a redução de conflitos na escola após a Gincana X. A E.E. Ana Mesquita Laurini contribuiu com apresentações artísticas, incluindo número de violino, coreografias de dança e relatos dos monitores sobre a experiência com a exposição. Já a E.E. Odilon Franceschini encerrou com poesia, vídeo-reportagem estudantil e reflexões sobre o impacto do processo expositivo e das missões da Jornada X. O conjunto de apresentações demonstrou a apropriação crítica dos materiais pedagógicos e o fortalecimento do protagonismo juvenil.

O evento encerrou-se com um momento de síntese e feedback, conduzido pela equipe técnica do projeto, reforçando a dimensão educativa da jornada e projetando sua continuidade em 2026, quando as escolas passaram a integrar a Rede Jovem Anne Frank. Os gestores destacaram a evolução dos estudantes em aspectos como senso crítico, convivência, leitura e engajamento comunitário, enquanto os jovens expressaram entusiasmo com as aprendizagens construídas e orgulho pela oportunidade de apresentar seus trabalhos para a comunidade. De modo geral, o feedback foi extremamente positivo, apontando que o evento consolidou as transformações ocorridas ao longo do ano e marcou simbolicamente a transição para uma nova fase do projeto.

6. Divulgação

INSERIR DESCRIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

7. Considerações Finais

O projeto *Jornada Anne Frank X Cabreúva* consolidou-se em 2025 como uma experiência formativa de grande impacto pedagógico, social e cultural nas três escolas participantes. A combinação entre exposição histórica, formação docente, monitoria estudantil, processos de leitura, atividades de gamificação e ações comunitárias permitiu que os estudantes vivenciassem um percurso educativo completo, no qual a história de Anne Frank tornou-se ponte para reflexões contemporâneas sobre cidadania, diversidade, identidade, convivência e direitos humanos. Ao longo do ano, observou-se avanço significativo no envolvimento dos jovens, no protagonismo estudantil e no fortalecimento das relações pedagógicas dentro das unidades escolares.

Entre os pontos positivos, destaca-se a forte adesão dos estudantes às atividades de monitoria e às etapas da Jornada X. Em todas as escolas, os monitores demonstraram maturidade, sensibilidade e capacidade de relacionar os conteúdos da exposição com suas realidades, conduzindo visitas com responsabilidade e acolhimento. As gincanas realizadas (especialmente as das escolas Lucídio Motta Navarro e Ana Mesquita Laurini) reforçaram habilidades de trabalho em equipe, resolução de problemas, argumentação, pesquisa e empatia, além de ampliarem o entendimento dos jovens sobre o papel social que podem desempenhar em seus territórios. Outro destaque é a crescente participação dos professores, que incorporaram práticas mais dialógicas, interdisciplinares e inclusivas, fortalecendo a integração curricular e ampliando espaços de escuta e expressão.

As escolas também demonstraram elevado compromisso institucional, contribuindo ativamente para o planejamento e execução de todas as etapas do projeto, tornando possível a participação efetiva dos jovens, que por consequência puderam realizar produções artísticas, vídeos autorais, poesias, depoimentos e reflexões que sintetizaram o percurso vivido. A pluralidade de formatos e expressões reafirmou o potencial transformador do projeto, evidenciando que a combinação entre arte, memória e participação juvenil gera resultados consistentes para a formação cidadã. Além disso, observou-se melhoria na autoestima dos estudantes, ampliação do repertório cultural, maior consciência histórica e progressos concretos nas relações de convivência dentro das escolas.

Por fim, o projeto demonstrou capacidade de transformar práticas pedagógicas, fortalecer vínculos escolares e inspirar jovens a atuarem de maneira ética, crítica e solidária em seus contextos. Com o ingresso das escolas na Rede Jovem Anne Frank em 2026, abre-se a possibilidade de continuidade e expansão dessas ações, garantindo que o trabalho de memória, direitos humanos e construção de uma cultura democrática permaneça vivo e integrado às rotinas escolares. O balanço final aponta que o *Jornada Anne Frank X Cabreúva* cumpriu com seus objetivos formativos, deixando um legado duradouro para estudantes, professores e para a própria comunidade.